

Colocamos tijolo no edifício das relações

— Ministro Mocumbi em Lisboa

«Vimos aqui colocar mais um tijolo no edifício das relações entre os 'Cinco' e Portugal, para que esse edifício seja sólido e que todos os escombros sejam progressivamente eliminados» — disse domingo em Lisboa o Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País, Pascoal Mocumbi, no jantar de despedida oferecido pelo seu homólogo português, Pires de Miranda, aos cinco chefes de diplomacia deste grupo de países.

O Ministro Pascoal Mocumbi, que partiu ontem da capital portuguesa de regresso ao País, declarou que os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Cinco» — Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe — «partiam com o sentimento de terem cumprido a missão de que foram incumbidos pelos seus Chefes de Estado».

— Esperamos que a nova página que se abriu seja o prelúdio de um maior reforço das relações de amizade com a República Portuguesa», concluiu Pascoal Mocumbi falando momentos antes de embarcar de regresso ao País.

Entretanto, os Ministros dos «Cinco» concederam domingo, em Lisboa, uma conferência de imprensa na qual divulgaram uma declaração conjunta sobre o propósito da sua missão em Portugal.

— A nossa missão expôs com detalhe as apreensões dos nossos povos e governos perante a livre circulação, planificação, apoio financeiro e logístico a bandidos armados que em Angola e Moçambique, a soldo, mandado e porque instrumentos do regime do «apartheid» da África do Sul, perpetraram actos terroristas contra os nossos povos», afirma-se na declaração.

O documento lido pelo Ministro Mocumbi, na sua qualidade de coordenador da missão dos «Cinco», acrescenta que o Presidente da República Portuguesa, o Primeiro-Ministro e dirigentes de partidos políticos portugueses reafirmaram perante os «Cinco» «o carácter desestabilizador do regime do «apartheid» na África do Sul, em particular em Moçambique e Angola» e deram garantias de que «Portugal jamais será santuário para actuação contra os governos legítimos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe».

— O banditismo armado, a desestabilização política contra os «Cinco» prejudica (também) Portugal e é do interesse e responsabilidade do Gover-

no português, como no-lo afirmam, proteger a vida, os interesses dos portugueses, onde quer que eles sejam postos em acusa pelo banditismo e pseudo-opositores de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe», salienta a declaração.

Falando já em resposta a perguntas colocadas por jornalistas, o Ministro Mocumbi disse que o objectivo da missão dos «Cinco» na capital portuguesa foi de «limar as arestas que podem prejudicar o nosso relacionamento com Portugal» e sublinhou que a garantia que o grupo recebeu das autoridades portuguesas quanto à actuação livre dos cabecilhas do banditismo armado em Angola e Moçambique foi «a palavra dos homens, a palavra daqueles que dirigem».

Na conferência de imprensa, foi uma vez mais sublinhado que os «Cinco» não pretenderam com esta missão procurar que Portugal agisse como intermediário junto dos Estados Unidos. «Cada um dos nossos estados trata directamente das suas relações com os Estados Unidos e não parece que esteja próxima qualquer iniciativa no sentido do envolvimento de Portugal como intermediário entre nós e os Estados Unidos», replicou o Ministro angolano das Relações Exteriores Afonso Van-Dunen.

De igual modo, o Ministro Mocumbi excluiu a possibilidade da existência de qualquer plano destinado à criação de uma hipotética associação entre os «Cinco» e Portugal.

— Somos um grupo de países africanos que escolheram o português como língua oficial, mas não é a partilha da língua o factor determinante do nosso entendimento. Temos um passado histórico comum, os nossos governos nasceram do mesmo combate, os partidos que dirigem os nossos Estados e sociedades tiveram uma convivência comum durante a luta de libertação nacional, é isso que nos une e caracteriza, no prosseguimento de objectivos comuns — disse Pascoal Mocumbi.

— Privilegiamos o contacto com Portugal, sem que isso signifique, nesta fase, vontade de institucionalizar o grupo «Cinco+Um» ou dos «Cinco+Dois», que poderia ser o Brasil — não se trata de um grupo que funciona na base linguística, disse o chefe da diplomacia moçambicana.

Na mesma ocasião foi esclarecido não haver urgência especial para que a deslocação dos cinco Ministros a Lisboa tivesse acontecido na semana passada.

— Na Cimeira de Maputo os Chefes de Estado dos «Cinco» acharam importante que viessemos aqui transmitir a nossa preocupação face aos obstáculos que possam impedir as nossas boas relações» — disse o Ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, a que Pascoal Mocumbi acrescentou: «a oportunidade desta visita é o facto de aqui estarmos» — (Afm/LUSA).

17/6/87